



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Dia Nacional do Cerrado, amanhã, ganha programação especial

Na UnDF haverá palestras e oficinas sobre a preservação nesta quinta-feira (11). E no Instituto Brasília Ambiental, será lançado documentário que mostra o processo de seleção e formação da Brigada Florestal do DF

O Dia Nacional do Cerrado, que se comemora nesta quinta-feira (11), terá uma programação especial. Vale lembrar que o Cerrado ocupa 22% do território nacional, estando presente no DF e em 11 estados.

A primeira atividade acontece a partir das 8h15, no auditório do Campus Norte da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

(UnDF). Lá, o coletivo do curso de gestão ambiental promove uma programação com palestras, oficinas e relatos de vida em comemoração à data.

Com o tema “Cerrado: o coração do Brasil e o bioma mais diverso do planeta”, especialistas, docentes, estudantes e toda a comunidade acadêmica vão se reunir para refletir sobre a importância do Cerrado e propor caminhos de preservação e de

envolvimento sustentável.

“O Dia do Cerrado na UnDF é um momento para unir ciência, cultura e comunidade com ações concretas e em defesa desse bioma tão espetacular e importante para o futuro de nosso povo e da nossa biodiversidade”, resume o pró-reitor de Desenvolvimento Regional e Sustentável da UnDF, Guilherme Baroni.

Em junho deste ano, a UnDF lançou o edital Hackathon EcoTech, que premiou os três melhores



Divulgação/Brasília Ambiental

Em comemoração ao Dia Nacional do Cerrado, será lançado o documentário “Brigada Florestal: A Jornada”

projetos acadêmicos com o tema “Incêndios florestais: prevenção e controle”. A equipe EcoFênix venceu a seleção com a solução tecnológica “Boitatá”, que consiste em um sistema de monitoramento e controle de incêndios no DF, utilizando imagens de satélite e análise por inteligência artificial para identificar focos de queimadas e medir seu grau de intensidade.

Documentário sobre brigadistas

È às 15h, é a vez de o Instituto Brasília Ambiental lançar o videodocumentário “Brigada Florestal: A Jornada”. O traba-

lho retrata todo o processo de seleção, formação e contratação dos 150 brigadistas florestais que passaram a fazer parte do quadro neste ano. O lançamento será na sala de reuniões do 4º andar da sede da autarquia.

A governadora em exercício, Celina Leão, enfatizou a importância tanto do trabalho dos brigadistas quanto do videodocumentário: “É essencial mostrar à população o trabalho dos brigadistas florestais, que são fundamentais nas unidades de conservação ao prevenir e combater incêndios que ameaçam a biodiversidade e os

ecossistemas, realizar monitoramento constante, prestar apoio logístico e atuar na educação ambiental e conscientização da comunidade local, protegendo o patrimônio natural e garantindo a recuperação e preservação a longo prazo dessas áreas”.

O presidente do IBRAM, Rôney Nemer, ressaltou que o pano de fundo que moveu todo o processo seletivo da brigada 2025 foi a prevenção: “Não vou dar spoiler do que será mostrado no documentário, mas asseguro que foi um processo seletivo cheio de inovações, e que todas elas visaram a condições para realizarmos um trabalho mais efetivo de prevenção dos incêndios florestais nas nossas unidades de conservação. Prevenção, com certeza, é a palavra que vocês mais vão ouvir nos depoimentos colhidos. Nosso objetivo é focar em termos um Cerrado cada vez mais preservado”.

Data foi instituída em 2003 para conscientizar sobre a importância do bioma

O Dia Nacional do Cerrado é celebrado em 11 de setembro para conscientizar sobre a importância do bioma e a necessidade de sua preservação. Conhecido como a caixa-d'água do Brasil e o berço das águas, o Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, abrigando as nascentes de importantes bacias hidrográficas e três grandes aquíferos.

A data foi instituída por decreto em 2003 e busca promover a conservação de sua rica biodiversidade e a adoção de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais.

Com árvores tortuosas, vegetação rasteira, solos ácidos e clima tropical sazonal, o Cerrado, também chamado de savana brasileira, ocupa cerca de 22% do território nacional, estando presente em 11 estados e no DF.

O bioma é abrigo de uma imensa diversidade de espécies de plantas e animais nativos. Ao se pensar em sua fauna, o lobo-guará costuma ser a primeira referência, mas o Cerrado apresenta números muito mais expressivos: são cerca de 837 espécies de aves (29 endêmicas - ou seja, que só são encontradas no Cerrado), 185 espécies de répteis (24 endêmicas), 194 espécies de mamíferos (19 endêmicas) e 150 espécies de anfíbios (45 endêmicas).



Internet

O veado é uma das 194 espécies de mamíferos que são encontradas no Cerrado

A flora também se destaca pela riqueza, tornando o Cerrado a savana mais biodiversa do mundo. Estima-se a existência de 12 mil espécies de plantas catalogadas, das quais mais de 4 mil são endêmicas. Esse elevado percentual de espécies exclusivas faz com que o bioma seja classificado como um hotspot de biodiversidade. Mesmo com tamanha relevância ecológica e socioambiental, o bioma enfrenta grave ameaça de destruição pela ação humana.

O Cerrado em risco

Entre as principais causas da degradação acelerada do Cerrado está a expansão do agronegócio. As atividades agropecuárias, cada vez mais favorecidas pelo avanço da tecnologia, promovem a remoção da vegetação nativa para a cria-

ção de gado e o plantio de monoculturas, como soja e milho. Esse processo, conduzido de forma desordenada e para enriquecimento das elites agropecuárias, ultrapassa todos os limites naturais, comprometendo o bioma como todo.

Por apresentar um clima sazonal, com chuvas concentradas no verão e estiagem no inverno, o solo ácido do Cerrado se torna um verdadeiro barril de pólvora durante os períodos de seca, quando as queimadas ficam recorrentes. O fogo, quando ocorre no início das águas, exerce um papel benéfico e faz parte do ciclo de renovação da vegetação local. Quando natural, é de pequena escala e causa pouco prejuízo ao bioma.

Já os incêndios são causados por intervenções humanas, desde o descarte incorreto de

uma simples bituca de cigarro, da queima de resíduos sólidos ou pela prática criminosa de “limpeza” do solo para o plantio de culturas agrícolas por agentes do setor agropecuário.

O presidente do Instituto, Rôney Nemer, ressaltou que o pano de fundo que moveu todo o processo seletivo da brigada 2025 foi a prevenção: “Não vou dar spoiler do que será mostrado no documentário, mas asseguro que foi um processo seletivo cheio de inovações, e que todas elas visaram a condições para realizarmos um trabalho mais efetivo de prevenção dos incêndios florestais nas nossas unidades de conservação. Prevenção, com certeza, é a palavra que vocês mais vão ouvir nos depoimentos colhidos. Nosso objetivo é focar em termos um Cerrado cada vez mais preservado”.

O Dia Nacional do Cerrado é celebrado em 11 de setembro para conscientizar sobre a importância do bioma e a necessidade de sua preservação. Conhecido como a caixa-d'água do Brasil e o berço das águas, o Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, abrigando as nascentes de importantes bacias hidrográficas e três grandes aquíferos.

Expotchê 2026 é lançada durante a 48ª Expointer

Donna Mídia Comunicação



O governador gaúcho, Eduardo Leite, entre Rômulo Mendonça e Leda Simone, promotores da Expotchê

A Expotchê 2026 festejou o lançamento de sua próxima edição durante a 48ª Expointer, realizada, recentemente, em Esteio, Rio Grande do Sul (RS). O evento aconteceu no estande da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul (Setur-RS), que convidou a Expotchê para esta participação especial, reforçando a parceria do Estado com a feira.

Confirmada para acontecer de 4 a 14 de junho de 2026, a organização trabalha em ritmo acelerado, encarando o desafio de realizar uma Expotchê ainda mais grandiosa e inesquecível que a anterior. O tema da próxima edição também já foi definido: os 400 anos das Missões Jesuítas-Guaranis, marco histórico que será celebrado em sintonia com as ações propostas pelo Governo do Rio Grande do Sul para valorização cultural e

turística da região.

Na ocasião do convite, os promotores do evento, Rômulo Mendonça e Leda Alves, entregaram ao Governador Eduardo Leite e a secretários de Estado o livro com registros da última edição da Expotchê, realizada em Brasília, em junho. Em sua fala, Ronaldo Santini, Secretário de Turismo do RS, reforçou o reconhecimento da Expotchê como um dos principais eventos de preservação da cultura gaúcha e de divulgação turística do estado, destacando, ainda, a importância da feira na promoção dos produtos típicos e fortalecimento do comércio e agroindústria.

A cerimônia contou com apresentações culturais do cantor Cristiano Quevedo, do Grupo Ana Terra e da banda Le Farfalle, reunindo autoridades, expositores e convidados.

Semana do Cerrado nas escolas

“Vivo o Cerrado Vivo” une a educação socioambiental com cultura popular no Distrito Federal

Por Thamiris de Azevedo

Até o dia 15 de setembro (segunda-feira), as escolas públicas do Distrito Federal receberão o projeto “Vivo o Cerrado Vivo”, iniciativa que propõe a prática de uma educação socioambiental atrelada a apresentações da cultura popular local para celebrar a Semana do Cerrado, estabelecido na Lei Distrital nº 7.053 de 2022. O projeto apresenta palestras, espetáculos dos brincantes de bonecos conhecido como Mamulengo, que é Patrimônio Cultural Imaterial do DF, com o grupo Mamulengo Fuzuê, além de música e dança com o grupo Caco de Cuiá.

Em entrevista ao Correio da Manhã, a coordenadora do projeto, Joelma Bomfim, relata que a ideia do projeto surgiu da vontade de

juntar arte e educação ambiental.

“O cerrado é um dos ecossistemas mais devastados e com isso todo o nosso bioma corre risco, então é vital que falemos disso de maneira incessante. A escola é local ideal para difundir um sentimento de preservação. Com isso pretendemos divulgar essa lei e ajudar as escolas a encontrarem formas divertidas de discutir o assunto”, avalia Bomfim.

Lei

A pedagoga e mestra em Desenvolvimento Sustentável Iolanda Rocha foi quem coordenou, na linha de frente, a discussão para a criação da lei que leva o Cerrado até as escolas, incluindo esta semana no calendário letivo. Em conversa com a reportagem, ela destaca que além da Lei 7053 de 2022,

Projeto faz parte da “Semana do Cerrado” instituída por lei



Alice Lira

também existem outras leis que tratam de educação ambiental, mas ela notou uma lacuna.

“Levando em conta essas discussões em algumas escolas, per-

cebeu-se que pouco estava sendo feito para que realmente fosse trabalhada a temática do Cerrado e dada a devida importância. Esta discussão partiu da Escola

Classe Lajes da Jiboia, uma Escola do Campo, localizada na área rural de Ceilândia”, relata.

Para ela é fundamental o estudo sobre o Cerrado logo nos

primeiros anos da educação básica para a formação cidadã dos estudantes.

“O Currículo do DF traz como um dos principais eixos a sustentabilidade, e falar de sustentabilidade é falar da preservação dos biomas, dos cuidados com as águas, com a fauna, a flora e com a vida dos seres humanos. O Cerrado é segundo maior bioma brasileiro. É a savana mais biodiversa do Planeta. É imprescindível estudar que é no Cerrado que nascem os três principais aquíferos do Brasil: O Guarani, o Bambuí, e o Uruçuaia. Além de ser berço das principais bacias hidrográficas. Resumindo: o Cerrado é o berço das águas para o Brasil inteiro. Não temos como falar da preservação do Brasil sem antes falar da essencialidade da preservação do Cerrado”, avalia.